



PIBIC-CNPq

As depressões na contemporaneidade: um argumento psicanalítico

INOVAPSI-4

Autores: João Pedro Bandeira da Silva (PIBIC/CNPq), Dra. Tânia Maria Cemin (Orientadora)

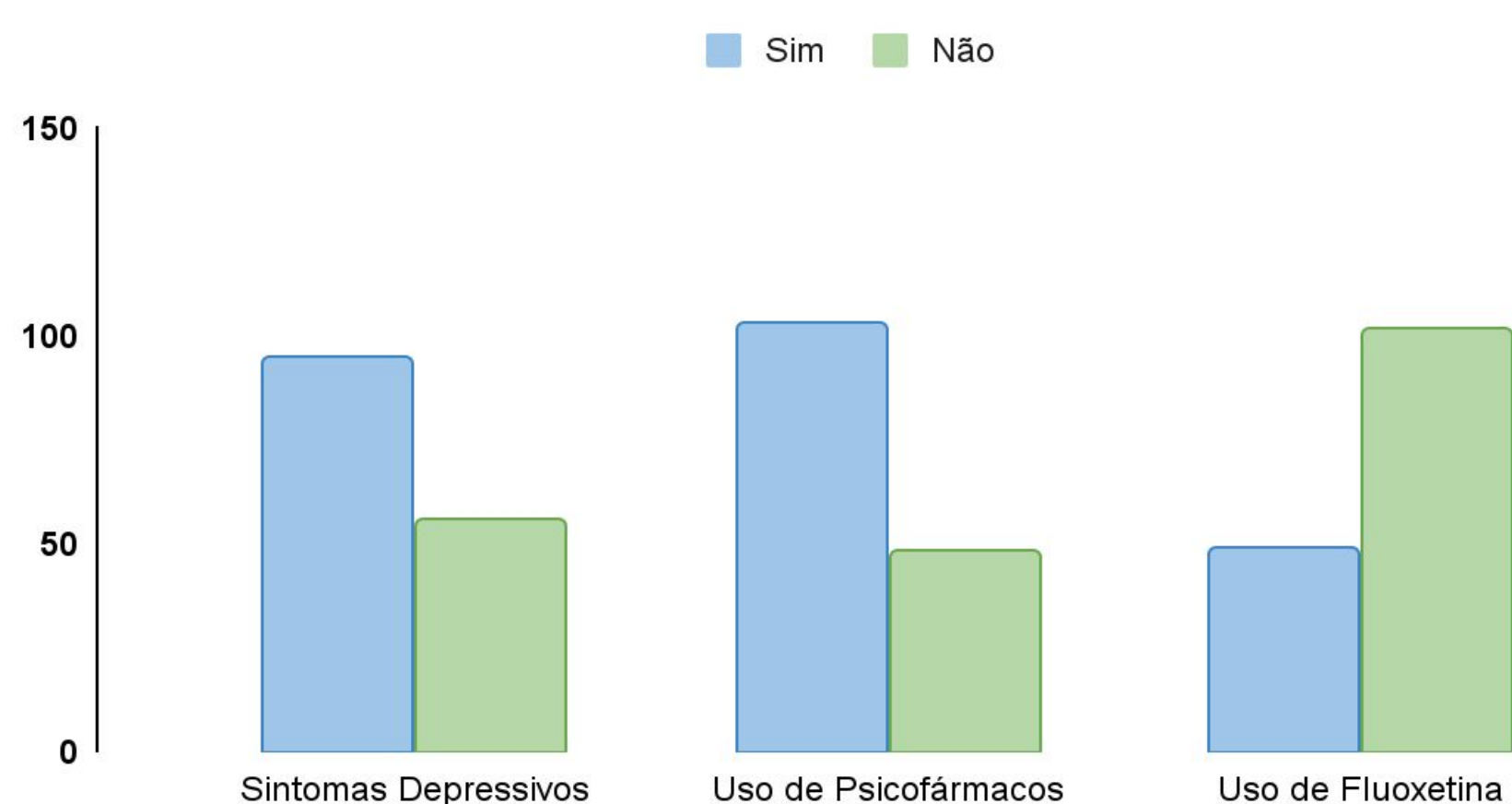
INTRODUÇÃO / OBJETIVO

O presente trabalho outorga uma continuidade à discussão das informações coletadas pelo grupo de pesquisa INOVAPSI-3, aprofundando o debate proposto por Maria Rita Kehl, em torno das depressões na contemporaneidade, por meio de Jacques Lacan. Considera-se fundamental revestir o referencial sobre sintomas depressivos e uso de fluoxetina, para esclarecer as informações analisadas em um serviço-escola de saúde mental durante a pandemia de COVID-19.

MATERIAL E MÉTODOS

- Informações de prontuários físicos e eletrônicos;
- 151 participantes;
- Critérios de Inclusão:
 - Presença de sofrimento pandêmico;
 - Recorte temporal de Março - 2020 até Junho - 2021;
- Análise comparativa:

Frequência de sintomas depressivos, do uso de psicofármacos e do uso de fluoxetina



RESULTADOS

- Apresenta-se das informações que:
 - 68,2% faz uso de fármacos.
- Sem que a diminuição dos sintomas seja observada:
 - 62,9% de prevalência em sintomas depressivos

Entende-se como fundamental a elaboração de um referencial robusto em torno das depressões, composto pela revisita à obra de Lacan.
- Principia-se pelo axioma “o inconsciente é estruturado como uma linguagem” (Lacan, 1996a)
 - anuncia uma estrutura lógica;
 - o sentido é expresso pela associação de um significante a outro em cadeia;
- A estrutura de linguagem estabelece as regras do inconsciente, evanescente dentro da cadeia significante (Lacan, 1966a).

RESULTADOS

No estágio do espelho elabora-se a fantasia presente no desejo (metonímia), visto que os humanos jubilam-se com sua imagem refletida, percebendo-se diferentes do outro (Lacan, 1966b).

- O infans institui com todos que estão à sua volta (objetos), uma relação em que busca tornar-se um com o que lhe falta.
 - inicialmente se colocando como falo para mãe.
- A mãe investe no infans grande carga de sua economia libidinal.
 - ele é significativo daquilo que lhe falta (falo);
 - intervém pelo discurso e insere o Nome-do-Pai.
- Ao superar o momento anterior, a criança passa ao estágio de ter o falo.
 - é impossibilitada pelo pai imaginário de unir-se ao objeto;
 - inicia a disputa fálica, mesmo que a derrota e a castração sejam iminentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estágio a covardia moral, pontual ao afeto da depressão, faz-se notável (Lacan, 1974). O sujeito depressivo supera o estágio que é significativo do falo para a mãe, registra o Nome-do-Pai e a queda da posição edípica inicial (não se estrutura na psicose), mas não simboliza a castração e recua a disputa fálica (Kehl, 2009). Explica-se os sintomas depressivos (metáfora):

- Falta de esperança: medo da derrota para o pai imaginário e seus representantes;
- Ausência de virtudes: se remete à derrota imaginada;
- Culpabilização: resulta da dor narcísica da traição de sua verdade desejante.

O sofrimento pandêmico produziu sintomas depressivos, o que difere de possíveis episódios depressivos históricos do sujeito, já que em um Transtorno Depressivo Maior os episódios tendem a retornar. Além disso, a busca exclusiva pela fluoxetina relaciona-se ao contexto da pandemia de COVID-19:

- Dificuldade em lidar com a falta e tentativa de supri-lá.

O uso de fármacos, impulsionado pela indústria da publicidade como demanda do Outro, no discurso social de estar constantemente feliz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Kehl, M. R. (2009). *O tempo e o cão: a atualidade das depressões*. Boitempo: São Paulo.
- Lacan, J. (1966a). A instância da letra no inconsciente ou a razão desde de Freud. In: Lacan, J. *Escritos* (1ª ed., pp. 496-533). Zahar: Rio de Janeiro.
- Lacan, J. (1966b). O estágio do espelho como formador da função do eu. In: Lacan, J. *Escritos* (1ª ed., pp. 96-103). Zahar: Rio de Janeiro.
- Lacan, J. (1974). *Televisão*. (1ª ed) Zahar: Rio de Janeiro.

APOIO: CNPq